



Voto de Pesar N.º 202/XIII

Pelo falecimento de Isidro Baldenegro

A morte de Isidro Baldenegro, activista e líder comunitário do povo indígena de Tarahumara, no México, constituiu uma triste notícia para aqueles que diariamente trabalham para a implementação dos princípios da ecologia profunda e para a defesa global dos direitos sociais e humanos.

Isidro Baldenegro foi assassinado a 15 de Janeiro de 2017, pouco tempo depois de ter recebido o tão prestigiado Goldman Environmental Prize pela luta contra o abate ilegal de árvores nas Montanhas da Sierra Madre. O seu trabalho, que consistia em grande parte na organização de protestos pacíficos, ajudou durante décadas a proteger as florestas e os territórios da comunidade que liderava, cuja devastação tem servido maioritariamente a produção agropecuária intensiva, nomeadamente através da monocultura de soja transgénica para alimentação de gado.

O assassinato de Baldenegro vem reforçar o perigo a que os ambientalistas estão expostos um pouco por todo o mundo, e principalmente na América Latina, uma área do planeta subordinada a políticas extrativistas que continuam a promover e a fechar os olhos ao impacto nocivo do uso de energias não renováveis e não limpas, da produção de alimentos com práticas agrícolas tóxicas e insustentáveis e da contínua subjugação do bem comum aos interesses económicos, ameaças ambientais que, aliás, se alargam aos restantes continentes e que continuam a ser consentidas também no nosso país.

Isidro Baldenegro deixou-nos sem saber se algum dia conseguiria finalmente garantir a protecção consolidada das culturas indígenas e das suas florestas intactas, que infelizmente continuam a desaparecer a uma velocidade devastadora. Mas deixou-nos

também um legado que marcou e continuará a marcar o trabalho e a resiliência de gerações de activistas e de Organizações Não Governamentais de Ambiente. Isidro Baldenegro é um exemplo para todos aqueles que diariamente questionam os pilares que sustentam o modelo hegemónico da globalização extrativista. Isidro Baldenegro deixou-nos cedo demais. É nosso dever continuar o seu trabalho no mais mínimo contributo que possamos oferecer.

A Assembleia da República, reunida em sessão plenária em 27 de Janeiro de 2017, expressa o seu mais profundo pesar por este triste acontecimento e presta homenagem a Isidro Baldenegro, sua família e ao povo mexicano.

Assembleia da República, 26 de Janeiro de 2017

O Deputado,

André Silva